

## Verdades absolutas

Saber ouvir o outro é mais do que educação, é uma virtude; e diria mais, sabedoria, afinal, não existem verdades absolutas. Tudo parte de um ponto de vista, de uma cultura, de uma bagagem que cada ser humano traz consigo ao longo de sua trajetória. Segundo renomados sociólogos contemporâneos, o grande desafio que se apresenta para este século não são as questões econômicas ou os tratados nucleares, mas sim a convivência da humanidade em suas múltiplas peculiaridades. Pluralidade é

uma palavra bonita de ser ouvida, mas o cotidiano dá sinais de que estamos longe de vivê-la de fato.

Atualmente, evidencia-se um paradoxo severo: tudo é permitido, tudo é aceitável, mas a intolerância cresce a cada dia. Episódios de agressão às mulheres, crianças, idosos, negros e homoafetivos

são cada vez mais constantes e a crueldade destes crimes assusta. Mas esta não a sociedade pluralista? Onde está a tolerância, o respeito ou o simples sentido de solidariedade? Penso que a atenção neste momento deva estar voltada para nossa aldeia, nosso grupo, nossa casa, pois o senso comum e o sentimento de relativismo surgem como um câncer a nos adoecer ou como uma hipnose coletiva inebriando a todos.

Palavras como pró-atividade, esperança ou força de



*Marcos Gehlen  
Vereador - PT*

vontade parece que saíram de moda ou caíram em desuso. Devemos ter presente que os maiores responsáveis por nosso sucesso somos nós mesmos e que tudo pode ser mudado a partir de cada um. Tecendo uma analogia com a política local, diria que as coisas estão em movimento, mas nada está dado até o momento. Ainda que os especuladores de plantão façam suas análises, joguem suas fichas ou ainda tentem conduzir a brasa para o seu assado, aqui não é Brasília, aqui somos nós os atores e nós decidiremos baseados em uma trajetória de vida e não em sujeiras vindas de fora, até mesmo porque, em Brasília, são poucos os que têm as mãos limpas.

Todos os partidos, de alguma forma, estão manchados por escândalos de corrupção, intolerância ou inércia. Portanto, nem tudo o que se manifesta é real, muitas notícias não são de todo verdadeiras ou têm uma intenção por trás. Seguimos firmes, crendo na coerência, no trabalho, na transparência e na solidariedade, pois, sobretudo quando o assunto é política, não existem verdades absolutas. Um fraterno abraço. Voltamos a nos falar!



**Todos os partidos,  
de alguma forma,  
estão manchados  
por escândalos de  
corrupção, intolerância  
ou inércia.**